Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem. In: 18°. Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

FREITAS, K. S. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. In: ARAÚJO, B.; FREITAS, K. S. (coord.). Educação à distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA. Salvador/ BA, 2005.KNEIPP, J. M.; Perlin, A. P.;

Carpes, A. M.; Beuron, T. A.; Xavier, T. R.; Schuch Júnior, V. F. UMA ANÁLISE DA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Revista

Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul, n35, p.317-344, jan./jun. 2012.

LITWIN, E. Educação a Distância: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.

MINATTI, Zuleide Demetrio; THOMÉ, Nilson. A Formação Do Professor Para Atuação Em EAD Nos Cursos De Pedagogia De Santa Catarina. UNIPLAC. IX ANPED SUL. 2012.

MUGNOL, Marcio. A Educação A Distância no Brasil: conceitos e fundamentos.

ISSN 1518-3483. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NUNES, I. B. Noções de Educação a Distância. Disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/ 21015548/ Artigo-1994-Nocoes-de-Educacao-a-DistanciaIvonio-Barros-NUNES>. Acesso em: 31 março 2011.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada.

Cuiabá: NEAD/ IE –UFMT. 1996.

VIGNERON, J. Formação do docente em EAD. In BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. Novas

Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiên

ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

VIVIANI ZIANTONI PÁSCUI

RESUMO

É possível afirmar atualmente que a Educação Infantil tem sido alvo de diversas análises que procuram explanar e debater acerca das propostas pedagógicas que são aplicadas na disciplina de artes visuais e para o atendimento especifico das crianças de 0 a 5 anos. É importante que nesta afirmação ainda se leve em conta que a ação dos educadores busca o desenvolvimento das diferentes linguagens, porém, as propostas em sua maioria têm enfatizado a linguagem oral e escrita e abordado, apenas de maneira muito superficial, a presença de outras linguagens, entre as quais as linguagens artísticas, envolvendo: música, dança, teatro, entre outras.Nesta pesquisa de base bibliográfica procuramos refletir e analisar as diferentes linguagens existentes como forma efetiva de comunicação e expressão não só do adulto, mas também infantil, e traças ainda um paralelo de como esta pode ser tida como um repertório de conhecimentos construídos culturalmente e ao qual a criança pode ter acesso através das ações

dos professores.

Palavras-chave: Multilinguagens. Educação infantil. Artes.

INTRODUÇÃO

Quando falamos de Artes Visuais, podemos dizer que estamos tratando da maneira que enxergamos as emoções humanas e os sentimentos, da maneira pela qual nos comunicamos. Entre estes sentimentos podemos citar tristeza, alegria, rancor, e vários outros, que tem como consequência aidentificação com itens advindos de sua cultura e também a escrita de sua própria história.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14).

Tais emoções existem desde os tempos primitivos, o que pode ser visto em registros feitos há séculos em paredes de cavernas. Apesar de ter se passado tanto tempo, ainda existem, e não é errado afirmar que tal maneira de expressão estará sempre presente no comportamento humano, sendo que o que será diferente em tempos futuros são as pessoas e o lugar que estas ocupam no meio social. No passado os desenhos eram feitos em pedras, como meio de comunicação entre as civilizações que existiam, ou até mesmo de controle.Porém, vivemos em tempos diferentes, onde a tecnologia tornou-se forte aliada da comunicação, no qual os desenhos são feitos usando as mais diversas ferramentas relacionada à mesma. Tecnologia esta que vem trazendo muitas transformações sobre si e várias descobertas referentes e cada cultura existente no mundo. As imagens fazem com que as ideias dos alunos se ampliem diante dos desenhos, desenvolvendo suas habilidades e capacidades, tanto de interpretação, como as de compreensão, o que implica na visão de mundo, ou seja, a forma como a realidade a sua volta é enxergada.

As pinturas rupestres e as artes primitivas já existiam no Brasil, muito antes da colonização, seja por meio das pinturas ou até mesmo quando tratamos das artes indígenas. Todavia, o ensino formal das artes foi iniciado no Brasil apenas com a chegada dos Jesuítas ao nosso país, o que não significa que eram abordadas as artes visuais. O foco foi dado apenas as artes literárias, que àquela época era considerada mais valiosa que os trabalhos manuais, como os que eram realizados pelos indígenas. O trabalho manual, até então, era um trabalho realizado pelos menos favorecidos, uma vez que a elite eram os que recebiam educação de “primeira linha” para que pudessem ser alçados ao mercado internacional.

Neste contexto, as Artes Visuais representam um saber artístico que proporcionará o desenvolvimento estético, criativo e expressivo da criança na Educação Infantil, auxiliando no seu processo de formação intelectual, afetivo e social.

O PRIMEIRO CONTATO COM A ARTE NO AMBIENTE ESCOLAR

A Educação Infantil é um período muito marcante na vida das crianças, pois é quando acontecem suas primeiras experiências na vida escolar. Neste sentido, são muito importantes os primeiros conhecimentos que os alunos recebem, sendo que as Artes Visuais devem ser trabalhadas de forma significativa pelos professores por ser uma forma de linguagem e por estar presente no cotidiano de todos os indivíduos.

A criança na Educação Infantil precisa de estímulo para adquirir novos saberes e se apropriar de seus conhecimentos. O educador deverá incentivá-la em suas criações, valorizar suas diversas formas de expressão e de se comunicar com o meio.

Rabiscando, correndo, pintando, chorando, pulando, são exatamente assim que as crianças começam a interagir com o mundo, cada uma com seu jeito e maneira de se expressar, o que implica na formulação de sua arte, ela expõe o que está sentindo no momento, sua personalidade e tudo isso baseado em suas experiências ou na realidade a sua volta.

É importante ressaltar que o ambiente deve ser bem aconchegante, acolhedor para que assim a criatividade possa fluir e tomar conta dos mesmos. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: é aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira em geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão. (BRASIL, 1998, p.110)

O contato com a Arte faz-se pela mediação de um educador sensível, com capacidade de proporcionar situações que possam ampliar a leitura e compreensão do mundo e de sua cultura por parte da criança. Tendo como finalidade estreitar a relação entre Arte e o universo infantil, a criança passa a ter o conhecimento de Arte enquanto faz Arte.

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação darelação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2008, p. 4).

O trabalho com o Ensino de Artes Visuais deve respeitar as peculiaridades e esquemas próprios de cada faixa etária da Educação Infantil, que aqui corresponde a 0 a 6 anos, bem como níveis de conhecimentos correspondentes. Esse trabalho deve ser bem planejado, e as atividades propostas pelo professor devem favorecer o desenvolvimento integrado das capacidades criativas das crianças, considerando a imaginação, o pensamento, a percepção, a intuição e a cognição inerentes a cada período escolar, pois proporciona grandes descobertas às crianças e o conhecimento é construído de modo criativo, lúdico e divertido.

Neste contexto, as Artes Visuais

representam um saber artístico que proporcionará o desenvolvimento estético, criativo e expressivo da criança na Educação Infantil, auxiliando no seu processo de formação intelectual, afetivo e social.

A CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL

No Brasil, como em muitas partes do mundo, as grandes transformações tecnológicas, sociais, econômicas e de trabalho que aconteceram em meados do século XIX e ao longo do século XX acarretaram profundas e revolucionárias transformações nos modos de ensino e aprendizagem.

Segundo Barbosa (2014), no ensino da Arte, essas transformações iniciaram-se com a especialização do ensino do desenho em diferentes categorias: gráfico, artístico, industrial, decorativo, etc. Dessa forma e a partir da década de 1920, o ensino da Arte no Brasil começou, aos poucos, a conquistar espaço nas escolas de ensino básico.

Nas escolas brasileiras o ensino era o tradicional, o qual via a arte como algo técnico e cientifico, Rui Barbosa defende a ideia que o ensino de artes devia se tornar obrigatório. Em 1930 após o início da escola nova, torna se democrática valorizando assim o aluno e sua expressão, assim dessa forma poderiam fazer seus desenhos sem ter que copiar algo ou ser uma releitura de alguma obra.

Na escola nova, priorizava-se os aspectos psicológicos do desenvolvimento, com ênfase nos aspectos sociais. Os conteúdos eram definidos nas atividades em função das experiências vivenciadas. Enfatizava-se o desenvolvimento e o “aprender aaprender”, como fato mais importante do que aprender conteúdo. (IAVELBERG, 2003, p.114).

Assim sendo, os professores da metodologia de Arte passaram a buscar o reconhecimento e valorização de seu conteúdo, e com isso a Arte ganhou novos rumos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9394/96 determinou a obrigatoriedade e o reconhecimento do conteúdo de Arte como disciplina nas escolas. Segundo Gouthier (2008, p.19): “Com a nova LDBN, é extinta a Educação Artística e entra em campo a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área do conhecimento”.

O ensino de Arte só começou a ganhar maior espaço e importância com a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases). Criada em 1996, que reconheceu a Arte como disciplina, obrigatória na educação básica. Junto a LDB, o Governo

Federal elaborou os PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais), criado para ser um referencial na elaboração dos currículos escolares do ensino fundamental e médio, em redes particulares e públicas. Sobre o ensino de Arte os parâmetros destacam que:

Entre os anos 20 e 70, as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte, fortemente sustentadas pela estética modernista e com base na tendência escola novista. O ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo.

As práticas pedagógicas, que eram diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, são redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação. (BRASIL, 1997, p. 23).

A consolidação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foi um marco relevante na história do Ensino de Arte no Brasil, pois baseados na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, promoveram uma melhoria significativa para um ensino de qualidade.

Os objetivos do ensino de arte foram sendo modelados no sentido de propiciar uma expressão humana plural e singular, permitindo que a criança e o aluno se expressarem de diversas formas, subsidiados em ferramentas conceituais que promoveram o melhor entendimento e conhecimento da Arte.

Para a compreensão e construção desses objetivos foram determinantes os estudos acerca da Abordagem Triangular, desenvolvidos no Brasil pela professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa. De acordo com ela para se desenvolver o conhecimento em Arte é preciso contextualizar historicamente a arte, trabalhar o fazer artístico e cultivar a apreciação dos processors e resultantes do fazer. Em um vídeo no youtube sobre a história da Arte no Brasil, Pimentel (2014) ressalta que:

No começo do século XXI o que a gente tem como base é a abordagem triangular sistematizada por Ana Mãe Barbosa. Essa sistematização vai permear todas as metodologias ou todos os caminhos metodológicos que possa criar para ensinar Arte, principalmente Artes Visuais. (PIMENTEL, 2014)

O educador de Artes visuais precisa usar diversos procedimentos, para que eles possam construir habilidades para criar o próprio trabalho, e identificar com qual procedimento adapta se melhor, analisando e apreciando a produção dos colegas, podemos sugerir que eles façam atividades relacionadas ao que constitui sua cultura valorizando assim o ambiente que eles vivem.

O ENSINO DE ARTES NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Desde que a Educação Infantil passou a fazer parte do ciclo básico da Educação, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 proporcionou que a etapa pedagógica encontrasse sua própria posição na formação das crianças; da mesma maneira a arte abriu caminho neste espaço pioneiro, uma vez que ela exerce uma tarefa essencial nesta etapa educacional, englobando os fatores do conhecimento, da sensibilidade do conhecimento e da cultura. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1996, p. 85).

É muito importante que haja um espaço na Educação Infantil destinado às Artes Visuais, da mesma maneira que é importante na alfabetização, palavras e textos escritos, a linguagem visual abrange atividades que são trabalhados vários aspectos, entre eles, destaca-se o imaginário.

A imaginação tem grande importância na construção do aprendizado, pois, através dela, a criança cria e transforma o real, conforme suas necessidades e desejos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2000, p.19).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de Arte noEnsino Fundamental indicam as concepções sobre a Arte e o ensino delapresentes nos órgãos públicos de ensino, trazendo alguns embasamentosteóricos o texto inicia ressaltando a importância da educação em Arte para odesenvolvimento do pensamento artístico, da experiência de produzir Arte, de apreciar as obras e de refletir sobre elas, sobre o mundo e as diversas culturas que nele se expressam:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p. 19).

É também na Educação Infantil que as crianças ampliam, ainda mais, seu conhecimento sobre as artes, e é nesse período também que as mesmas têm conhecimento das múltiplas linguagens e expressões. “Vale destacar que, limitando as linguagens oferecidas às crianças, estamos, também, limitando seus instrumentos privilegiados de relação com o mundo no qual estão inseridas.” (BRASIL, 2006, p.18). As atividades artísticas devem ter espaços privilegiados nas Instituições Educacionais como em creches, pré-escolas e escolas, a fim de estes se tornarem espaços humanizados de autoria e expressão. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação

Infantil:

[...] tal como a música, as Artes Visuais são linguagens, e também uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo em geral, e na Educação Infantil, particularmente.

(BRASIL, 1998, p.85)

Ainda hoje a educação valoriza mais o saber científico e a linguagem escrita deixando de lado as outras linguagens e principalmente as linguagens artísticas. Apesar disso, é muito impor-

tante que os espaços educacionais sejam espaços de troca, respeito, expressão e de múltiplas linguagens.

Então, pode-se concluir que as atividades artísticas dão oportunidades para as crianças comunicarem conceitos que são difíceis de serem expressos verbalmente e ao entrarem em contato com as Artes, manifestam tudo aquilo que se passa dentro de si de forma simples e interessante.

Porém, infelizmente, pode-se perceber que as práticas pedagógicas que fizeram parte do Ensino de Arte no passado ainda estão presentes nas escolas atualmente. Encontra-se professores sem formação adequada, ausência de espaço físico apropriado para o desenvolvimento das aulas, falta de valorização dos profissionais, entre outros problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino de Artes Visuais tem como propósito proporcionar possibilidades na vida das crianças, e deve ser percebido como forma de construção do conhecimento, de compreensão do mundo e exteriorização de sentimentos. Assim sendo, as Artes Visuais na educação infantil são de muita relevância para vivenciarem suas experiências, se expressarem, ampliarem o conhecimento, desenvolverem o pensamento criativo e estético.

É importante trabalhar com todo e variado tipo de artes, pois, é o primeiro contato que vão obter, o que já lhes concederá uma breve introdução referente a História da Arte e conceitos teóricos, com o intuito de conduzir aos conteúdos artísticos, o professor precisa ter uma formação própria de conhecimentos referentes ao assunto.

É relevante acentuar que o educador como principal sujeito mediador da aprendizagem em Artes Visuais, deve interagir com as crianças, motivando-as a ter gosto ao fazer Arte, despertando-lhes o interesse pelas atividades artísticas e desenvolvendo suas habilidades e potencialidades.

O ideal seria se pedagogo e educador-artístico trabalhassem conjuntamente, está parceria poderia surtir muito mais efeito, no que diz respeito ao aprendizado e também na troca de informações e experiências entre ambos. O educador deve estar sempre aprimorando suas práticas em sala de aula, usando os mais variados métodos de ensino, deve ter paciência e ser relevante, pois sempre irá deparar se com crianças que terão dificuldade em algumas atividade e a mudança na forma de transmitir o conhecimento é essencial, principalmente em relação a arte. Assim o fundamental é que o professor de suas aulas com motivação e entusiasmo, e o mesmo deve estar comprometido em trabalhar está matéria na Educação Infantil.

Dessa maneira as crianças pegam gosto por artes visuais. As experiências de vida dos educadores contam e muito em relação ao aprendizado e na forma de transmitir conhecimentos aos alunos. Ela baseia se na realidade e no mundo das possibilidades, tanto no fato de apreciar as obras, quanto em relação a cria-las. Assim é importante trabalhá-la em sala de aula, para que os alunos se interessem mais, onde o foco é instigar a fantasia com base na imaginação, ou seja criar uma relação entre o mundo imaginário e a reali-

dade que nos cerca.

ARTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AS A WAY OF CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

It is currently possible to state that Early Childhood Education has been the target of several analyzes that seek to explain and debate the pedagogical proposals that are applied in the visual arts discipline and for the specific care of children aged 0 to 5 years. It is important that this statement also takes into account that the action of educators seeks the development of different languages, however, most proposals have emphasized oral and written language and addressed, only in a very superficial way, the presence of other languages, among which artistic languages, involving: music, dance, theater, among others. In this bibliographical research, we seek to reflect and analyze the different existing languages as an effective form of communication and expression not only for adults, but also for children, and also draws a parallel of how this can be seen as a repertoire of culturally constructed knowledge and to which the child can have access through the actions of teachers.

Keywords:Multilanguages. Child education. Art

REFERÊNCIAS

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. Artes visuais. Artes II. Belo Horizonte. 2008.

BARBOSA, Ana Mae. História do Ensino da Arte no Brasil. Innovatio Laboratório de Artes e Tecnologias para Educação. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KyjPjAM784o.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF, 1998. v.3.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros

Curriculares Nacionais: arte. Brasília, DF, 2000.

GOUTHIER, J. História do Ensino da Arte no Brasil. In: PIMENTEL, Lucia G. (Org.). Curso de especialização em ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg. Porto Alegre; Artemed,2003.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo:

editora Cortez, 2002.

PILLAR, Analice Dutra. Desenho e Construção de Conhecimento na Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 50.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. História do Ensino da Arte no Brasil. Innovatio Laboratório de Artes e Tecnologias para Educação. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KyjPjAM784o

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Cognição Imaginativa. Pós: Revista do

Programa de Pós Graduação da Escola de Belas Artes da UFMG, Belo

Horizonte, v. 3, n. 6, p. 98-106, 2013.